

COMERCIALIZAÇÃO

Crise no campo esfria vendas de máquinas na feira

Indústria aponta queda no faturamento nacional e expositores relatam ritmo mais lento dos negócios

Claudio Medaglia, de Não-Me-Toque
claudiom@jcrs.com.br

A desaceleração nas vendas de máquinas agrícolas observada na Expodireto Cotrijal 2026 ocorre em meio a um cenário mais adverso para o setor no País. A própria indústria já registra retração no faturamento e projeta um ano mais difícil para o mercado.

Durante reunião realizada na feira, a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) apresentou aos associados um balanço do desempenho recente do setor. Segundo o presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da entidade, Pedro Estevão Bastos, o faturamento caiu 7% nos últimos seis meses em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em janeiro de 2026, a retração foi ainda mais acentuada, de 15,6%.

De acordo com a entidade, fatores como inadimplência elevada, maior rigor na concessão de crédito, juros altos e queda nos preços das commodities ajudam a explicar o enfraquecimento da demanda por equipamentos. A Abimaq também citou o ambiente de maior incerteza no cenário internacional, incluindo tensões geopolíticas como o conflito envolvendo Irã, apontado como uma variável adicional de risco para a economia global e para os mercados.

Nesse cenário de margens mais apertadas e maior imprevisibilidade,



Menor circulação de público no parque e nos stands das revendas e concessionárias impactou negócios em Não-Me-Toque

a indústria observa mudança nas prioridades de investimento dentro das propriedades rurais. “Agricultores tendem a priorizar compra de insumos; os investimentos em renovação de frota ficam em segundo plano”, destacou a Abimaq no balanço apresentado durante a feira.

A entidade projeta que o faturamento do setor em 2026 deve cair cerca de 8% em relação a 2025, com viés de baixa.

O ambiente observado nos stands da Expodireto Cotrijal reflete esse cenário de cautela. Participantes do setor relatam ritmo mais lento nas negociações durante a edição deste ano.

Uma fonte ligada ao setor avaliou que o desempenho da feira reproduz o momento vivido pela indústria e pelos produtores.

“É isso mesmo, retrato desse cenário fraco que o setor vive e foi evidenciado na feira”, disse.

O comportamento dos visitantes nas concessionárias e revendas mostra a cautela nas decisões de investimento. Stands parados, vendedores conversando entre si e poucos movimentos efetivos de negócios.

Outro indicativo do momento difícil é a ausência de um balanço oficial de negócios da feira. A organização da Expodireto orientou participantes — incluindo expositores e agentes do sistema financeiro — de que não divulgará os números consolidados de vendas da edição. A decisão repete a postura adotada no ano passado e reduz um dos indicadores tradicionalmente usados para medir o desempenho comercial do evento.

No Rio Grande do Sul, a situação financeira do produtor ainda é pressionada pela atual safra de grãos. A estiagem e as altas temperaturas já provocaram perdas estimadas em pelo menos 11% na produção esta-

dual, enquanto a colheita ainda segue em andamento em várias regiões.

Nesse contexto, o comportamento mais cauteloso observado na feira reflete a necessidade de priorizar despesas diretamente ligadas à condução da lavoura antes de assumir novos investimentos em máquinas.

O presidente da Expodireto Cotrijal, Nei Manica, reconheceu que o volume de negócios ficou abaixo do desejado, mas avaliou que o resultado era esperado diante da conjuntura enfrentada pelos produtores.

“As comercializações não foram aquelas que todo mundo gostaria que fossem”, afirmou. Segundo ele, o ambiente econômico marcado por descapitalização no campo, falta de recursos e juros elevados ajuda a explicar a cautela nas decisões de investimento.

Manica avalia que parte das negociações pode ocorrer após a feira, caso avancem medidas de enfren-

tamento ao endividamento rural em discussão em Brasília. “Primeiro tem que curar a doença do produtor, que é o endividamento. Depois vem o recurso para investimento”, disse.

Na avaliação do dirigente, a feira cumpriu o papel de reunir produtores, empresas e instituições em torno de tecnologia, inovação e debates sobre o futuro do setor. Ele também destacou o interesse crescente por alternativas para reduzir os impactos climáticos nas lavouras, como projetos de irrigação.

Segundo Manica, propostas discutidas recentemente pelo governo do Rio Grande do Sul incluem a criação de um programa estruturado de irrigação, que poderia financiar não apenas equipamentos, mas também infraestrutura como energia, barragens e canais de transposição de água.

“Se realmente forem viabilizados esses recursos, o Estado poderá fazer um grande programa de irrigação”, afirmou.

Mercado de máquinas

■ **Faturamento do setor:** queda de 7% nos últimos seis meses

■ **Janeiro de 2026:** retração de 15,6%

■ **Projeção para 2026:** queda de 8% ante 2025

■ **Prioridade nas propriedades:** insumos antes da renovação de frota

■ **Ambiente na feira:** ritmo mais lento nas negociações

FONTE: ABIMAQ

INFRAESTRUTURA

Expodireto prepara nova área de 42 mil metros quadrados para máquinas e implementos

A Expodireto Cotrijal caminha para uma transformação estrutural que deve impactar diretamente a participação de expositores do setor de máquinas e implementos agrícolas já na edição de 2027. A partir de um acordo entre Cotrijal, prefeitura de Não-Me-Toque e o governo do Estado do Rio Grande do Sul, foi iniciada uma obra de realocação do traçado da rodovia ERS-142 em frente ao parque de exposições, liberando uma área estratégica para a expansão do evento.

O trecho de aproximadamente 2 quilômetros da ERS-142 que atualmente atravessa a frente do parque foi municipalizado e remanejado em

um novo traçado, que já está em funcionamento durante a edição da feira de 2026. Essa mudança viária abre espaço para que o estacionamento hoje ocupado por veículos seja incorporado ao parque de exposições.

A obra faz parte de um projeto maior — inicialmente aprovado em 2025 com autorização municipal e participação do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagens (Daer) —, que permitirá ampliar o parque em cerca de 42 mil metros quadrados, o equivalente a 14 quadras de exposição. A expectativa é que esse espaço esteja pronto para receber expositores já na Expodireto de 2027.

A nova área será fundamental

para atender à crescente demanda de empresas do setor de máquinas e implementos agrícolas, que há anos buscam espaço adicional no parque para expor seus produtos e tecnologias. Essa área, tradicionalmente uma das mais movimentadas e importantes da feira, reúne marcas nacionais e internacionais e demonstra a evolução do parque como vitrine tecnológica do agronegócio brasileiro.

A ampliação viária e territorial do parque deverá fortalecer a Expodireto como plataforma de negócios e tecnologia para o agro. A expansão também é vista como um fator de estímulo à competitividade e ao desenvolvimento regional.



O atual estacionamento da Expodireto será incorporado ao parque de exposições